

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1896

### Visconde de Torre

8 DE JANEIRO — 1896

Dia de festa para nós sempre este dia.

Nasceu n'esta data o nosso querido amigo, o ex.<sup>mo</sup> visconde de Torre, a quem pelo seu valioso amparo devo a *Folha de Villa Verde*, toda a sua existencia jornalística, devendo-lhe ainda — e o que é tudo — pela collaboração com o seu brilhante talento, todo o triumpho que cobre de gloria o seu honroso passado de onze annos.

Reconhecida pelo muito que lhe deve, e movida tambem por espontaneo sentimento d'admiração tem a *Folha de Villa Verde* rendido a s. ex.<sup>a</sup> em annos anteriores, n'esta dia, uma simples homenagem de respeito, consagrando-lhe um seu numero especial.

E se justa e merecida o era já quando s. ex.<sup>a</sup> ainda imberbe, iniciava aqui a sua carreira politica, deixando, aos que principiavam a admirar-o, vaticinar-lhe um futuro radiante, merecidissimo, e mais que nunca, o seria agora — hoje que s. ex.<sup>a</sup> convertendo dia a dia em realidade o que hontem era simples vaticinio, o investido já na alto cargo do governador civil do districto, acaba de afirmar o seu alto valor e finissimo tacto politico.

## FOLHETIM

CANDIDO GOMES

### OS MYSTERIOS DE UM SOLAR

(Continuado do n.º 498)

XI

Seriam as 4 horas da tarde do terceiro dia após a chegada de Rolando a Londres. A atmosfera limpida e serena, um ceu azul e um horizonte vastissimo era o que se avistava das varandas do salão onde Rolando d'ahi a pouco devia jantar. Era maio, o mez das flores; está dito tudo.

As campainhas do hotel annunciaram o começo da refeição.

Rolando toma o seu lugar á meza cumprimentando com uma ligeira inclinação de cabeça os outros hospedes.

Durante o jantar Rolando notou que entre os convivas estava o seu compatriota que viu em Paris, e a quem não poude fallar.

Em rapidas cavaqueiras que se entoblaran notou que o seu patricio era um cavaqueador noimado, mas notou sempre que elle accentuava bastante a lingua, fazendo crer que era estrangeiro.

Volgarizada, porém, a idea do tal consagração, limita-se ella, n engrinaldar com camelias o modesto sanctuario do seu affecto, e dalli enviar a s. ex.<sup>a</sup> n'uma entusiastica saudação, um intimo testemunho do seu alto apreço, o do seu mais encendrado reconhecimento.

### O Gungunhana

O assumpto mais palpitante em Portugal é a prisão do terrivel régulo Gungunhana.

Eis o que, acerca do potentado vencido e aprisionado pelo valente capitão Mousinho, diz n'um livro o sr. conselheiro José de Almeida, que por muito tempo foi intendente dos negocios em Gaza:

«O Gungunhana, que não tem mais de 42 annos, é energico, agil e forte, de um grande orgulho e de notavel perspicacia e intelligencia. Quem pensar que o illudo enganase inteiramente, pois raras vezes escapam ao seu claro golpe de vista as mais bem escondidas intenções dos brancos que com elle tratam. Para se dar por vencido n'uma discussão é preciso convence-lo. Casado com perto de 50 mulheres, que se denominam *macoce case*, todas descendentes dos seus principaes indunas, a quem mais estima e considera entre todas é a Soni, mãe de Godide, o principe herdeiro, mulher que tambem mereceu sempre a especial predilecção da

velha Uzio, sua sogra e dedicada amiga dos portuguezes.

Este monarcha selvagem possui uma riqueza sólida e consideravel, que aumenta quotidianamente: — muitos milhares de libras em bom ouro, palhotas repletas de precioso marfim e numerosos e magnificos rebanhos de gados vaccum e caprino, que representam sommas valiosas. Aos vicios proprios da sua raça e da sua rudimentar civilisação, só se dedica em geral desde as 3 horas da tarde ás 11 da noite: as manhãs emprega-as sempre na administração e justiça do seu povo, na visita ás suas plantações e mandadas e frequentes vezes a discutir com os *indunas* favoritos assumptos relativos ás suas forças, que são as que mais o interessam e prendem.

Em Gaza, todas os varões são creados, desde a sua primeira juventude, especialmente para o serviço das armas e mesmo em tempo de paz os homens novos e velhos passam metade da sua vida em exercicios militares e preparativos bellicos de toda a ordem. Todos elles pertencem a algum dos 12 grandes corpos, de perto de 5:000 soldados cada um, em que o exercito se divide e cujo commando geral está confiado ao induna incuo-impí, grande capitão de guerra, Maquignana, de raça côssa.

O primeiro corpo usa uma comprida e unica penna na testa, o segundo grandes pennachos lateraes de pennas pretas, o terceiro, quinto, sexto, nono, decimo e decimo-primeiro, grandes capacetes de pennas pretas; o quarto, capacetes de

pennas brancas; o oitavo e decimo-segundo, pennachos lateraes brancos e escudis da mesma côr. Os oito primeiros destes cornos são formados por guerreiros antichthonos e os quatro ultimos por vícios verdadeiros ou de cruzamento. Ha, quer a um quer a outro, um corpo chamado Gubone Mochope, passaros brancos, pela côr dos seus pennachos e escudos, e tambem porque, sendo regimentos apenas formados de rapazes, são de uma grande ligeireza nas suas evoluções».

## SECÇÃO AGRICOLA

### Inconvenientes de conservar o vinho na "mãe."

Muitos vinhateiros não trasfegam seus vinhos, por julgarem que estão melhor na *mãe*, ou sobre as lézes, imo, mandando que sobre e las garbam mais côr, ou, pelo menos, que a não perdem.

Absolutamente errônea é esta creença: os vinhos novos não trasfegados estão sempre arriscados a contrahir doenças diversas; e se parecem mais carregados em côr, é porque não estão perfeitamente limpos.

Muitas experiencias, inteiramente concilidentes, mostram que os vinhos, deixados em contacto com as lézes durante oito mezes, perdem quasi todo o seu acido tartarico e uma parte dos acidos lixos, e quanto que os acidos volateis, que são aquelles que podem communicar ao vinho gosto e aroma desagradaveis, augmentam em proporção.

Pelo que respeita á côr, tem-se verificado que um bom vinho tinto, lançado

Ao *dessert* um creado segredou-lhe ao ouvido que o tal hospede era portuguez. Rolando tratou logo de promover conversa com o seu commensal e aproveitou a occasião dos brindes para conseguir o seu fim.

Não errou o alvo. Mario que era o tal hospede, corresponden-lhe ao primeiro hrinde, saudando em Rolando a sciencia, personificada n'um joven que havia assombrado o mundo pelos seus talentos.

No fim do jantar os dois retiraram-se em amena conversa e dando entrada no salão de leitura travaram o seguinte dialogo:

— Sinto immenso jubilo em encontrar n'este paiz um compatriota tão nobre como v. ex.<sup>a</sup> — disse Rolando.

— Não o senti eu menor, sr. Rolando e a proposito das suas palavras devo pedir-lhe o favor de retirar a palavra nobre porque nunca o fui. Sou apenas um feliz que conseguí no Brazil algum dinheiro que estou fruindo, sem grande satisfação.

— Julgo v. ex.<sup>a</sup> nobre, porque os traços da phisionomia, posto que bastante queimados pelos soes tropicaes, assim o indicam. Além d'isso o castão da bengala que v. ex.<sup>a</sup> usa é o de uma casa á qual eu estou ligado por parentesco, salvo erro.

— Sim, este brazão é da casa de Avintes e Almeidas. Mas então v. ex.<sup>a</sup> é d'essas nobres familias.

— Sim, meu caro amigo. Sou filho de uma familia illustre, da provincia do Minho. Fiquei orphão de pae, antes de ter nascido.

— Poderiei ter o prazer de conhecer o nome de v. ex.<sup>a</sup>?

— Pois não?

E Rolando tirou da sua carteira um cartão em que se lia — *Rolando Mario de Gusmão Vasconcellos Dominguez Culheiros da Rocha*.

O seu interlocutor dominado de uma sensivel transformação que mal poude reprimir, apagou n'um lengo duas lagrimas.

Rolando, porém, fingiu não perceber a commoção experimentada pelo seu compatriota e rogo-lhe o obsequio do seu cartão.

Mario apresentou-lhe o de — *D. Antonio Telles d Almeida*.

Os dois ainda se entretiveram por algum tempo em conversa sobre varios assumptos após o que fez Mario um convite para um passeio no dia seguinte a Warwick, cidade distante de Londres uns vinte kilometros.

Rolando aceitou o convite.

XII

Como encontramos Mario em Londres? E' o que vamos saber.

Estabelecida a colonia nas margens do

Amazonas, começou a prosperar o commercio, creando-se dentro em pouco um razoavel empório a que depois se chamou cidade do Para.

Quasi todos os seus habitantes enriqueceram.

Ao fim de 12 annos, Mario e Rupert eram dois millionarios respeitaveis.

O capião Rupert achava-se cansado e resolveu ir passar o resto da vida na patria.

Mario, porém, não desejava ir vêr a patria.

O remorso de deixar a esposa entregue á vinhez, atormentava-o. Decidiu-se por rem a acompanhar Rupert ate á Europa e por esse motivo preparou-se para o embarque, o que realhou d'ahi a dia, atravessando o Atlantico em direcção a Andaluza.

O navio que os conduzia parou nos Açores, passou a vista das costas de Portugal e aportou a Algezina, aos 58 dias de viagem.

Quando se achava a dois passos da patria, Mario sentia-se triste e abatido. O seu leal compaunheiro tentava distrahir-o mas Mario não cedia.

(Continua.)

sobre as fezes de um vinho branco, depois de um contacto de 23 horas perde 40 a 50 por cento da sua cor primitiva.

É certo que esta perda é menor nas fezes do vinho tinto: mas no entretanto dá-se, porque os resíduos actuam de modo semelhante pela cellulose que contém, decolorando os vinhos não trasfegados a tempo. O mal não é grande, se os vinhos não trasfegados perdessem apenas um pouco da sua força; mas o peor é que se turvam facilmente ficando sujeitos á azedia, e *collam-se* á menor alteração atmosférica.

Pasteur, estudando a azedia dos vinhos, e o parasita que a origina, e examinando muitas amostras de vinhos trasfegados, punha muito em evidencia a vantagem de passar a limpo os vinhos depois de feitos, porque existindo na *mas* o germe da doença, enquanto as condições não são favoráveis ao seu desenvolvimento, não há perigo; mas logo que o parasita entra em actividade e multiplica-se por toda a massa do vinho.

Mais vale pois prevenir do que curar dispendiosamente as doenças que podem advir aos vinhos; a trasfega constitue o meio mais eficaz de conseguir a boa conservação dos vinhos.

**O musgo nas vinhas**

O musgo nas vinhas velhas, assim como sobre as arvores em geral, é muito prejudicial, porque impede as funções da casca e vive á custa da planta, além de servir refugio a toda a especie de insecto.

As vinhas cobertas de musgo perdem a força, produzem menos fructos, e estrasão de inferior qualidade e de mais difficil maturação.

Não é o musgo que origina o oídio, mas é este que se desenvolve e apodera tanto mais de uma vinha, quanto mais enfraquecida estiver, porque a força assimiladora da eryptogamica vai juntar-se á molestia existente.

Quanto mais forte for uma vinha e quanto mais tratada estiver, menos são para receber os efeitos dos musgos.

A limpeza das vinhas é tão necessaria, como a limpeza das arvores onde se encontram os parasitas, escolhendo para esta operação um tempo humido, no outono ou na primavera, conforme as circumstancias.

Depois de limpas as varas ou troncos, convem uma lavagem com leite de cal na seguinte proporção.

Cal..... 1 kilo  
Agua..... 3 litros

(Da Semana).

**CORREIO DAS SALAS**

Estiveram nesta villa os nossos distinctos amigos, sr. José Fernandes Guimarães e Hipolito Maia.

Tambem esteve nesta villa o nosso excellentissimo amigo, sr. dr. João Barboza de Magalhães Mendonça, muito digno administrador do concelho de Fafe.

Acha-se entre nós com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos, o nosso distincto amigo, ex.<sup>ma</sup> sr. Joaquim Albano Correia de Freitas Corte Real, dignissimo delegdo de thesouro, aposentado, e cavalheiro que, pelo seu nobre caracter e aqui muito estimado.

S. ex.<sup>ma</sup> vieram passar as festas do Natal com sua extremosa familia.

Veio tambem aqui passar as festas, o nosso amigo e prezado assignante, sr. Domingos José Alves Pereira, digno empregado do commercio no Porto.

Esteve tambem nesta villa com sua encantadora filha, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Idalina de Faria Passos, virtuosa esposa do nosso querido amigo, sr. Miguel Alves Passos, muito digno escrivão de Fazenda do concelho d'Amareis.

**CHRONICA**

**A nossa victoria**

O heroico e patriótico feito do valente capitão Mousinho d'Albuquerque que fez estremecer de jubilo e cobrir de gloria a nossa nobre patria, tambem aqui, entre nós, despertou o mais vivo e ardente enthusiasmo.

E assim devia ser porque a alma nacional não podia ficar indifferente a tão alto e heroico commettimento; e esta terra, onde ha corações que pulam com arreigado patriotismo, ainda ha dias, demonstrou com brilhantissimos festejos em honra dos valentes expedicionarios d'Africa o enthusiasmo que vibrou em seu coração pelo glorioso exito d'uma tão terrivel quanto desigual campanha.

O nome portuguez assim glorificado por esse punhado de bravos impõe-se mais uma vez á admiração do mundo inteiro, mostrando á evidencia que hoje, em Africa, como hontem, em Aljubarrota, o soldado lusitano, no ardor da sua heroicidade, não olha ao numero de seus adversarios.

O glorioso acontecimento constitue, pois, uma das mais brilhantes paginas da nossa historia; e é, portanto, justo que a patria agradecida levante desde já, para não ficar esse preito á posteridade, um alto padrão de gloria aos que assim tão nobremente acabam de glorificar-a.

E nós, obedecendo aos impulsos de nossos corações d'aqui levantamos um caloroso viva ao valente capitão Mousinho d'Albuquerque!

Viva o exercito portuguez!

Viva a patria!

**Premio tentador**

No parlamento brasileiro foi apresentado um projecto instituindo um premio de 300.000.000 reis, em ouro, ao par, ao descobridor de um meio effizaz de debellar a febre amarella, seja por processo de prophylaxia.

O premio será conferido em vista das conclusões definitivas de uma commissão de profissionais, altamente competente, nacionaes e estrangeiros, que o governo nomeará caso as experiencias communicadas pelo pretendente pareçam satisfactorias.

**Theatro**

Foi, como previramos, brilhantissimo o espectáculo realizado nesta villa, na noite do dia 25 de Dezembro, pelo distincto prestidigitador bracarense, sr. José Maria Avolino.

Realmente é um artista d'immenso merecimento. Todos os seus trabalhos foram primorosos, e alguns d'uma correção inexcidível, confirmando assim os largos creditos que o acompanham e que tantos triumphos lhe tem dado nos principaes theatros do paiz e d'America do sul.

A casa estava repleta e o sympathico artista recebeu larga copia d'applausos.

**Academicos**

Vieram aqui passar as fozias com suas extremosas familias, os nossos sympathicos conterraneos e distinctos academicos, ars. Alberto Ribeiro, Alvaro Soares Rodrigues, Antonio Alberto de Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, Augusto e Alberto Feio.

Tambem veio aqui passar as festas com sua estimavel familia, o nosso talentoso amigo, sr. dr. Alvaro da Costa Machado Villela.

**Mudanças de declmas predlaes**

O prazo para os contribuintes declararem o que tiverem por conveniente

acerca das alterações occorridas nos seus predios depois do encerramento da matricula do anno anterior, começa no dia 13 do corrente, e não no dia 2 como haviamos dito, e termina em 11 de Fevereiro proximo.

**Fallecimentos**

Falleceu hontem, depois de prolongada enfermidade, o nosso amigo sr. Jeronymo José Ferreira.

O sr. Jeronymo Ferreira possuiu um bello caracter, e era um artista muito distincto e apreciado.

Era musico da Armada Real quando fôra acommettido pela terrivel doença que acaba de victimar-o. Apesar de muito novo, e sem o tempo de serviço, conseguiu o sr. Ferreira a sua reforma.

Vindo fixar nesta villa a sua residencia, e experimentando aqui melhoras, o sr. Ferreira que tinha a paixão musical d'um artista de muito merito, fundou aqui uma excellente banda que seria hoje uma das primeiras de provincia se a sua alquebrada saúde o não tivesse forçado a renunciar a direcção do grupo musical.

Era, como dissemos, muito novo, e aqui muito estimado.

Deixa sua mulher e tres filhinhos em precarias circumstancias.

Sentindo amargamente este tristissimo acontecimento apresentamos a sua familia o nosso profundo pezame.

Falleceu aqui, na noite do dia 23 do proximo passado, uma filha do sr. Narciso Augusto Rufino, antigo guarda da Alfandega do Porto, aposentado.

A finada era muito nova, pois contava apenas 18 annos.

A seus paes, os nossos sentidos pezaes.

**Posse d'um novo parcho**

Tomou posse, no dia 8 do corrente, da parochial igreja de Santa Maria de Móz, na qual ultimamente, fôra collado como abade, o nosso dedicadissimo amigo, reverendo Antonio José de Souza, parcho que foi de Santa Eulalia de Godinhães.

Fôz verdadeiramente enthusiasmica a recepção que o povo de Santa Maria de Móz, preparou ao seu novo pastor, tapetando de flores os caminhos que conduzem, ao humilde prosbyterio, e saudando-o, com lagrimas de sincero jubilo a marçar-lhe as faces e um sorriso franco nos labios, como astro fulgorantissimo que, no futuro, lhe deve mostrar os passos na senda escabrosa da vida.

Não faltaram, em tão extraordinaria como espontanea manifestação de regu-sijo, os suaves accordes da musica e o continuo estrondar dos foguetos.

A posse foi conferida pelo actual parcho de Douçãos, sendo testemunhas o illustrado cavalheiro que preside ao nosso municipio, o ex.<sup>mo</sup> sr. Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, revd.<sup>o</sup> José Luiz da Motta e Abreu, muito digno parcho de Gondiaes.

Findo que foi o acto de posse, o nosso prestimoso amigo, revd.<sup>o</sup> Motta o Abreu, abastado capitalista e coração magnanimo, offereceu ao novo parcho e ontras pessoas das suas relações, na sua esplendida casa-solar do Campinho, um excellentissimo *copa d'agua*, reinando sempre entre os convivas a mais franca e jovial alegria.

D'aqui enviamos as nossas sinceras felicitações ao novo abade, bem como aos habitantes de Santa Maria de Móz, a quem vai pastorear.

**Matrizes do extincto concelho de Terras de Bouro**

Estão em reclamação, durante o prazo de 30 dias, a contar de 13 do corrente as matrizes prediaes das freguezias de Brufe, Cibões e Gondoriz, ulti-

mamente annexadas a este concelho pela suppressão de Terras de Bouro. Põem, pois, todos os contribuintes que possuam predios naquellas freguezias examinarem as respectivas matrizes e, apresentarem, durante aquelle prazo, as reclamações que tiverem por conveniente fazer e que a lei lhes faculta a bem de seus interesses.

**LIVROS & JORNAES**

**«O Selvagem»**

Por Emilio Richobourg

Talera o titulo do romance que a empresa Belem & C.<sup>a</sup> vai publicar em breve e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde, successivas edições de O SELVA-GEM se esgotaram como por encanto. Richobourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em O SELVAGEM as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes, crê que lhe prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra O SELVAGEM.

Edição illustrada com chromos e gravuras.

**A Leitura**

Recebemos o n.<sup>o</sup> 48 da «Leitura» interessante magazine litterario, apparecendo a 10 e 25 de cada mez e contendo uma selecta collecção de romances, historia, viagens etc.

O sumario do presente numero é o seguinte:

Jules Viard—As felicidades da vida humana; André Chevrillon—Na India (IX); Jehan Soudan—Flirt d'alem tunulo; Alphonse Daudet—A Egrejinha (VIII); Fernandes Co-ia—Outra e hoje; André Theuriot—O livro de chave; Dante Gabriel Rossetti—A donzella benedita; Camille Flammarion—O fim do mundo (IX); Swinburne—Mater triumphalis.

Indice do tomo XII da «Leitura.»

É editado pela Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa.

**Anno Christão**

Esta excellentissima obra continua a ser distribuida com toda a regularidade. Temos agora presente o fasciculo n.<sup>o</sup> 45, que o seu editor o sr. Antonio Dourado acaba de nos enviar.

Como temos dito e repetido, o «Anno Christão» é livro que deve encontrar-se em todas as estantes, por isso o recomendamos aos nossos leitores. E aquelles que o assignarem não terão do que se arrepende.

Assigna-se na rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

**Ao Professorado primario**

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Alalaya, 183, 1.<sup>a</sup>, Lisboa, compilou n'um pequeno volume a *Reforma dos serviços de instrução primaria*, aprovada por dec. de 22 de dezembro de 1894; e, em *Appendice*, diversas leis interessantes ao professorado, como: os decretos de 17 de julho e 14 de outubro de 1886, sobre aposentação;—dec. de 27 de julho de 1894, referente aos vencimentos dos professores e ajudantes;—de 15 de dezembro de 1894 sobre as faltas dos empregados publicos, cujos artigos 6.<sup>o</sup> e 7.<sup>o</sup> são applicaveis ao professorado;—dec. de 25 de abril de 1893, regulamento as disposições do dec. n.<sup>o</sup> 1 de 22 de dezembro de 1894, relativa ás aposentações dos professores do ensino primario;—port. de dezembro de 1895, regulando os honora dos vencimentos nos casos transferencia para outras cadeiras.

Basta este breve elenco da legislação contida no volume para se reconhecer que é de grande utilidade para o professorado primario.

O preço é modico, pois custa apenas 150 réis, e remette-se franco de porte a quem juntar a requisição ou pedido aquella quantia em cedulas ou estampilhas do correio.

# ANNUNCIOS

## Acção de separação

Por este juizo de direito da comarca de Villa-Verde, e cartorio do 2.º officio, corre ram sem termos uns autos d'acção de separação de pessoa e bens, que D. Declinda da Graça Vieira Braga, moveu contra seu marido, José Antonio Soares, moradores na freguezia de Freiriz, d'esta dita comarca, e, a final por sentença de 12 do passado mez de dezembro, foi homologada a deliberação do conselho de familia, que, por unanimidade, autorisou a separação da auctora e do réo. O que se annuncia para os effeitos legais.

Verifiquei a exactidão, 855) *Silva Dias.*

## Comarca de Villa Verde

Por este juizo de direito e comarca de Villa Verde e cartorio do quarto officio, corre editos a citar José Manoel da Silva, solteiro, morador que foi no logar de Quintella, freguezia de Conciro, de esta mesma comarca, mas auzente em parte incerta, no Brazil, e bem assim os interessados incertos, estes para na segunda audiencia findo o prazo de 60 dias e aquelle auzente findo o de seis mezes, tudo a contar da segunda publicação do respectivo annuncio na folha official ve rem accuzar as citações e assignar-se-lhes o prazo de tres audiencias para contestarem, opporem e requererem o que se lhes offerecer acerca dos autos de Curadoria definitiva dos bens do mesmo auzente, requerida por Manoel da Silva Pimenta e sua irmã Maria, solteira, maior, da mesma freguezia e comarca, mas aquelle rezidente, actualmente no

Rio de Janeiro, para o que comparecerão por si, ou procurador bastante no Tribunal Judicial d'esta mesma comarca, aonde se costumam fazer as audiencias ordinarias, todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, não sendo dias impedidos e sendo-o se fazem nos dias immediatos, mas sempre no dito Tribunal, ás 10 horas da manhã.

Verifiquei, 836] *Silva Dias.*

## Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escritorio do 5.º officio no dia 19 do proximo mez de janeiro ás 10 horas da manhã a porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, no inventario orphanologico por obito de Manoel da Cunha, morador que foi na freguezia d'Oleiros, por deliberação do conselho de familia, entram em praça todos os bens descritos e são os seguintes:

Eido e casas da vivenda, situado no logar de Friande, freguezia d'Oleiros, de prazo a Manoel Gomes, da cidade de Braga com o foro annual de 168 litros e 820 millilitros de milho grosso; avaliado livre do foro em réis 275\$301.

Campo de Friande, de lavradio e vidonho na mesma freguezia de praso ao Falcão dos Arcos com o foro annual de 101 litros e 392 millilitros de milho alvo e centeo, avaliado livre em 92\$976 réis.

Eido e casas terreas no logar do Paulo, da mesma freguezia, allodial, avaliado em réis 80\$000.

Pelo presente e na conformidade do disposto no paragraho 3.º

do artigo 721 do Código do Processo Civil são citados todos os credores.

Verifiquei 857) *Silva Dias*

## EDIÇÃO PORTATIL CODIGO CIVIL

approvado por Carta de lei de 1 de julho de 1877 conforme a edição official

Preço, brochado 240 réis. Encaderado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem entrar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

**EDUARDO SEQUEIRA**  
**À BEIRA MAR**  
Com 20 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillard, Mui-el, Pétre, etc.; 20 planchias de espécimes naturaes 10 phototypias segundo clichés de ex. rar. D. Marianna Relvas dos ex. mo. snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebelo Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.  
**PREÇO 18000 RÉIS**  
A' livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

## HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vilt Tradução de Maximiliano Lopez Junor

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto e 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 300 réis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C. —Praça da Alegria, 104 —Porto.

## JOAO VARDE

### N. ADELIA

Um rolme elegantemente impresso 300 réis. A venda nas principaes livrarias Em Vienna, na «Livraria Progresso».

## GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Montaraz. Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

## Legislação da Profissão Primario

Obra util a todo o funcionslismo d'esta classe do magisterio CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipaes para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou selategeram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e offícios do Ministério do Reino; Mapas da legislação, e muitas outras indicações para uso dos professores primarios e seus auxiliares.

Pedidos a A. J. Rodrigues de Alalays, 183, 1.º

Preço 200 réis

## OS MYSTERIOS DO PORTO

Cervasio Lobato

### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribuem-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 em phototypia, custando cada fasciculo a modesta quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expellido será feita quizenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum, sem que previamente se tenha recebido o seu importe que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio a vista de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

## Folhetins Humoristicos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos a livraria do editor Caspary Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

## Mysterios das Galés

Por—Julio Baslberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, narrado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e um estampilha, pelo preço de 50 réis pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA

## ANNO CHRISTIÃO

A obra expoz de 12 volumes distribuidos em fasciculos de 40 paginas de texto em quatro e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fasciculos, e mandando pelo correio os competentes recibos.

A distribuição seasonal principia em junho, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo seasonal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço de assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e no escritorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Mysterios da Liberdade 16—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Restauradores, 75-1.º

**A BORDADEIRA**  
**PUBLICAÇÃO QUINZENAL**  
Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.  
Para a provincia: Anno 18300 Seneque 700 Trimestre 360  
A empresa da «Bordadeira» tem inchada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços gratuitamente, aos seus assignantes  
Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto

## PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber:—Sermões—cantas—Anosa da provincia do Brazil e varios escriptos o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida ate final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Esta publicção o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A' venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador—João Capistrano dos Santos

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos  
 Trimestre 1100 | Anno. 4000  
 Semestre 2100 | Avulso 200  
 2.ª edição sem figurinos coloridos  
 Trimestre 880 | Anno. 3000  
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

**REVISTA**

**MEDICINA E CIRURGIA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200 rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 780, 6 mezes 1\$300, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

**OS VELHOS**

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 14 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

**A SEMANA DE LISBOA**

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

**Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica**

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosos grav. especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se aceitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados a redacção e se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 213—Porto.

Editores - BELEM & C.º—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

**A MARTYR**

Nova producção de

**ÉMILE RICHEBOURG**

Aucthor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que teem sido lidos com agrado agrado

**Brinde a cada assignante**—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 30 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$4 réis. O porte para as provincias é a custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar nortes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lha teem dispensado a sua valiosa eadjuvação, a empresa agradeça, e es para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias illas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas. A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lejo & Irmao, José Ribeiro Novas Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elyzio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40=2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicado.

**VICTORIA PEREIRA**

**VIAGENS PORTUGUEZAS**

**PORTUGUEZES E INGLEZES**

**EM AFRICA**

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vér retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores rageram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão Luza-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns ineditos, em que se mostra até a evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzio até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa Sofala, Quitece, Zance, Massi-Kesse, o Save, Recue, Sitze, Umniati, os montes Inhazoz, Doe, Cigarra, Muckona, Mochena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avalar uma pucha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica esotica de companhia, de syndacatos e d'arranjos!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisb. para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.º — LISBOA

**Os FILHOS DA MILLIONARIA**

Nova producção de

**EMILE RICHEBOURG**

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornacs parisienses, a sua leitura despertou verdadeira enthusiasmo entre os amadores da litterata e romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brillantes allianças do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureada por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande aprego que estes romances teem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mosu a penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar a leitura.

Teemos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria não de julgar exuberantemente justificado não só o alvorço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tan bem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos deram a honra de ser nossos assignantes.

**Brinde a todos os assignantes**

Uma estampa em chromo de grande formato, representando o

**Vista geral do monumento da Batalha**

Tira-se expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 ed. s, copia fiel da original, praça em toda a seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido

**Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes**

Condições d'assignatura:—Chromo, 40 réis gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 30 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e illas que se responsabilisarem por o mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. e, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

**DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL**

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concellos e freguezias; superficie por districtos e concellos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concellos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por P. A. de Mello

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagas no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPABECER

**HISTORIA DE PORTUGAL**

TRADUZIDA POR

**SILVA BASTOS**

corrigido e prefaciado por

**OLIVEIRA MARTINS**

Bella edição ornada com os retratos de SUAS MAGESTADES e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em perenniae, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sede da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.